

EFEITO DE EXTRATOS DE PLANTAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA, COM POTENCIAL INSETICIDA, SOBRE INSETOS BENÉFICOS

Bolsista: Ligiane Lopes Amorim

Orientador: Marcílio José Thomazini

Unidade: Embrapa Acre

Resumo: A maioria dos trabalhos com plantas inseticidas leva em consideração apenas o efeito das mesmas sobre as pragas. No entanto, é necessário que se verifique possíveis efeitos destas plantas sobre espécies não-alvo, para que os produtos tenham a eficiência desejada no combate às pragas. Dentro desse contexto, este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de extratos de plantas com potencial inseticida sobre o predador *Ceraeochrysa cubana*. O trabalho foi realizado no laboratório de Entomologia da Embrapa Acre, no período de agosto de 2003 a junho de 2004. Adultos do crisopídeo *C. cubana* foram coletados em plantios de pimenta longa e criados em gaiolas cilíndricas de PVC, tendo como alimento mel e levedo de cerveja. As larvas foram criadas em potes plásticos e alimentadas com pulgões e ovos de *Anagasta kuehniella*, nas condições de $25 \pm 2^\circ\text{C}$ e $60 \pm 10\%$ de umidade relativa, com fotofase de 12 horas. Foram realizados bioensaios com larvas de 1º e 2º ínstar do predador utilizando óleos essenciais de *Piper hispidinervum* e *P. aduncum*, veiculados em acetona, em aplicação por contato e tópica, com diferentes concentrações, tendo como testemunha o solvente acetona. Esses produtos também foram testados sobre ovos do predador. Nos testes de contato, foram utilizadas placas de Petri com discos de papel filtro impregnados com 0,5ml de cada concentração. Para aplicação tópica, utilizou-se 0,5µl por larva de cada concentração, com auxílio de uma microseringa. Para bioensaios com ovos, esses foram imersos, por cinco segundos, nas diferentes concentrações, secos e individualizados em fracos de vidro. Foram registrados os dados de mortalidade larval, 24h após a aplicação dos produtos, e de viabilidade de ovos e larvas de 1º ínstar. Os resultados dos testes preliminares medindo o efeito de contato de *P. hispidinervum* sobre larvas de *C. cubana* indicaram mortalidade, para larvas de 1º ínstar, variável de 0% (concentração 0,1%) até 100% (concentração de 1%). Para larvas de 2º ínstar, a mortalidade total foi atingida na concentração de 2,5%. Nos tratamentos com *P. aduncum*, a mortalidade para larvas de 1º ínstar variou de 0% (concentração 0,1%) até 100% (concentração de 7,5%). Para larvas de 2º ínstar, a mortalidade total foi atingida apenas na concentração de 10%. Nos testes de aplicação tópica, utilizando *P. hispidinervum*, a mortalidade variou de 0, na concentração de 1% (não diferiu da testemunha), até 100%, nas concentrações de 7 e 8,5%. Para *P. aduncum*, a mortalidade variou de 5,56%, na concentração de 1% (não diferiu da testemunha), até 94,45%, na concentração de 8,5%. A sobrevivência das larvas variou de 100%, na testemunha, até 50 e 37,5%, para *P. aduncum* e *P. hispidinervum*, respectivamente, na concentração de 4,75%. A viabilidade média dos ovos para *P. hispidinervum* variou de 90%, na concentração de 0,5% (não diferiu da testemunha), até 0%, na concentração de 12,5% (não diferiu da concentração de 10%). Para *P. aduncum*, a viabilidade média dos ovos variou de 56,7%, nas concentrações de 0,5 e 1,0%, até 6,7%, na concentração de 12,5%. O período embrionário médio foi de 5 dias, e não foi afetado significativamente por nenhuma concentração de ambas as plantas. Verificou-se que a sensibilidade aos extratos testados é maior no primeiro ínstar larval do crisopídeo. Em testes de contato *P. hispidinervum* provoca maior mortalidade que *P. aduncum*, quando testado nas mesmas concentrações e no mesmo ínstar larval do inseto. Para que essas plantas possam fazer parte de um programa de manejo de pragas testes em campo devem ser realizados para verificar os resultados de seletividade, visto que, em determinadas concentrações ocorre um alto índice de mortalidade do predador.

Órgão financiador: CNPq/PIBIC/Embrapa Acre